

LIBERTANDO A VIDA: A REVOLUÇÃO DAS MULHERES

Abdullah Ocalan

Tradução: Coletivo Libertário de Apoio à Rojava - CLAR

Trechos selecionados para a semana de apoio à Rojava 2016. Aguardem em breve o lançamento do livro.

Matando o macho dominante: Instituinto a Terceira Grande Ruptura Sexual contra o macho dominante

Embora o domínio masculino seja bastante institucionalizado, os homens também são escravizados. O sistema, de fato, reproduz-se no indivíduo masculino e feminino e na relação entre ambos. Portanto, se quisermos derrotar o Sistema, precisamos de uma abordagem nova e radical em relação à mulher, ao homem e a sua relação.

A história, em certo sentido, é a história do macho dominante que ganhou poder com a ascensão da sociedade de classes. As personagens da classe dominante foram formadas concomitantemente à personagem do macho dominante. Mais uma vez, a regra é validada através de mentiras mitológicas e do castigo divino. Por trás destas máscaras está a realidade da força pura e da brutal exploração. Em nome da honra, o homem tomou a posição e os direitos da mulher da maneira mais insidiosa, traidora e despótica. O fato de que, ao longo da história, a mulher foi destituída de sua identidade e personalidade - a eterna prisioneira - nas mãos do homem tem causado muito mais dano do que a divisão de classes. O cativeiro da mulher é um medidor da escravização e do declínio da sociedade em geral; também é um medidor das suas mentiras, roubos e tirania. O personagem do macho dominante na sociedade até hoje ainda não permitiu a análise científica do fenômeno da mulher.

A questão fundamental é por que o homem é tão ciumento, dominante e vil no que diz respeito à mulher; por que ele continua a agir como o estupro. Sem dúvida, o estupro e a dominação são fenômenos relacionados com a exploração social; eles refletem o estupro da sociedade pela hierarquia, o patriarcado e o poder. Se olharmos mais profundamente, veremos que esses atos também expressam uma traição à vida. A dedicação multifacetada da mulher à vida pode esclarecer a posição social sexista do homem. O sexismo da sociedade significa a perda da riqueza da vida por meio da sua cegante e esgotante influência e, conseqüentemente, o aumento da raiva, do estupro e de uma postura de dominação.

Por isso é importante colocar em pauta a problemática do homem, que é de longe mais séria do que no caso da mulher. É provavelmente mais difícil analisar os conceitos de dominação e poder, conceitos relacionados ao homem. Não é a mulher, mas o homem que não está disposto à transformação. Ele teme que o abandono do papel da figura masculina dominante iria deixá-lo na mesma posição que o monarca que perdeu seu Estado. Ele deve estar ciente de que esta forma tão vazia de dominação o deixa desprovido de liberdade também e, pior ainda, impede a mudança.

A fim de levar uma vida com sentido, precisamos definir a mulher e seu papel na vida social. Isso não deve ser uma declaração sobre seus atributos biológicos e status social, mas uma análise do conceito de suma importância da mulher enquanto um ser. Se podemos definir a mulher, pode ser possível definir o homem. Usar o homem como ponto de partida para a definição da mulher ou da vida só irá levar a interpretações inválidas, porque a existência natural da mulher é mais central do que a do homem. O status da mulher é humilhado e tido como insignificante pela sociedade do macho dominante, mas isso não deve impedir-nos de formar uma compreensão válida de sua realidade.

Assim, é claro que as características físicas da mulher não são deficientes ou inferiores; ao contrário, o corpo feminino é mais central que o do homem. *Esta* é a raiz do ciúme extremo e sem sentido do homem.

A consequência natural de suas diferentes características físicas é que a inteligência emocional da mulher é muito mais forte do que o do homem. A inteligência emocional está ligada à vida: é essa inteligência que dirige a empatia e a simpatia. Mesmo no momento em que a inteligência analítica da mulher se desenvolve, sua inteligência emocional dá-lhe o talento para viver uma vida equilibrada, para ser dedicada à vida, para não ser destrutiva.

Como pode ser visto mesmo a partir deste breve argumentação, o homem é um sistema. O macho *se tornou* um Estado e o transformou na cultura dominante. A opressão de classes e a opressão sexual se desenvolvem em conjunto; a masculinidade gerou o gênero dominante, a classe dominante e o domínio do Estado. Quando o homem é analisado neste contexto, fica claro que a masculinidade deve ser morta.

Na verdade, matar o macho dominante é o princípio fundamental do socialismo. Matar o poder significa: matar a dominação unilateral, a desigualdade e a intolerância. Mais ainda, é matar o fascismo, a ditadura e o despotismo. Devemos ampliar esse conceito para incluir todos esses aspectos.

É impossível libertar a vida sem uma revolução radical das mulheres, que iria mudar a mentalidade e a vida do homem. Se não formos capazes de fazer a paz entre o

homem e a vida e a vida e a mulher, então a felicidade é apenas uma esperança vã. A revolução de gênero não diz respeito apenas à mulher. Diz respeito aos cinco mil anos de civilização da sociedade de classes, que deixou o homem uma pessoa pior do que a mulher. Assim, esta revolução de gênero significaria também a libertação do homem.

Muitas vezes tenho escrito sobre o "divórcio total", ou seja, a capacidade de ruptura com os cinco mil anos de cultura de dominação masculina. As identidades de gênero feminino e masculino que conhecemos hoje são construções que foram formados muito depois da identidade biológica de feminino e masculino. A mulher tem sido explorada por milhares de anos devido a esta identidade construída, sem nunca ser reconhecida por seu trabalho. O homem deve sempre superar a visão da mulher como esposa, irmã, ou amante - estereótipos forjados pela tradição e pela modernidade.

Não é adequado alegar que primeiro temos que abordar a questão do Estado e *depois* a questão da família. Nenhum problema social grave pode ser entendido se for tratado isoladamente. Um método muito mais eficaz é o de olhar para tudo dentro da totalidade, entender o que significa cada questão na relação de umas com as outras. Este método também funciona quando tentamos resolver os problemas. Analisar a mentalidade social sem analisar o Estado, analisar o Estado sem analisar a família e analisar a mulher sem analisar o homem geraria resultados insuficientes. Precisamos analisar estes fenômenos sociais como um todo integrado; se não, as soluções que acharemos serão inadequados.

As soluções para todos os problemas sociais no Oriente Médio devem ter a posição da mulher como foco. O objetivo fundamental da próxima era deve ser realizar a terceira maior ruptura sexual; desta vez contra o macho. Sem igualdade entre os gêneros, nenhuma exigência de liberdade e igualdade pode ser significativa. De fato, a liberdade e a igualdade não podem ser realizadas sem a realização da igualdade de gênero. O componente mais permanente e abrangente de democratização é a liberdade da mulher. O sistema social é mais vulnerável por causa da questão não resolvida da mulher, que foi primeiramente transformada em propriedade e que hoje é uma mercadoria; completamente, de corpo e alma. O papel que a classe operária desempenhou uma vez deve ser agora assumido pela sororidade das mulheres. Então, antes que possamos analisar a classe, devemos ser capazes de analisar a sororidade das mulheres - o que irá permitir-nos formar uma compreensão muito mais clara das questões de classe e nacionalidade. A verdadeira liberdade da mulher só é possível se as escravizadoras emoções, necessidades e desejos do marido, pai, amante, irmão, amigo e filho puderem ser removidas. O amor mais profundo constituiu os mais perigosos laços de propriedade.

Nós não seremos capazes de discernir as características de uma mulher livre se não pudermos realizar uma rigorosa crítica aos padrões de pensamento, religião e arte relacionados à mulher gerados pelo mundo dominado pelos homens.

A liberdade da mulher não pode simplesmente ser assumida uma vez que a sociedade tenha obtido igualdade e liberdade gerais. Uma organização separada e específica é essencial e a liberdade da mulher deve ter a mesma magnitude que a sua definição como um fenômeno. É claro que um movimento geral de democratização também pode trazer oportunidades para a mulher. Mas isso somente *não* vai trazer a democracia. As mulheres precisam determinar o seu próprio objetivo democrático e estabelecer a organização e o esforço para realizá-lo. Para conseguir isso, uma definição específica de liberdade é essencial para a mulher se libertar da escravidão entranhada nela.

Modernidade democrática: Era da Revolução das Mulheres

A liberdade da mulher vai desempenhar um papel estabilizador e equalizador na formação da nova civilização e a mulher tomará o seu lugar em condições respeitáveis, livres e iguais. Para que isso seja alcançado, deverá ser realizado o necessário trabalho teórico, programático, organizativo e de implementação. A realidade da mulher é um fenômeno mais concreto e analisável do que conceitos de "proletariado" e "nação oprimida". A amplitude em que a sociedade pode ser verdadeiramente transformada é determinado pelo amplitude da transformação atingida pelas mulheres. Da mesma forma, o nível de liberdade e igualdade da mulher determina a liberdade e igualdade de todos os segmentos da sociedade. Assim, a democratização da mulher é decisiva para o estabelecimento permanente da democracia e do secularismo. Para uma nação democrática, a liberdade da mulher é também de grande importância, uma vez que a mulher liberta constitui a sociedade liberta. A sociedade liberta, por sua vez, constitui uma nação democrática. Além disso, a necessidade de inverter o papel do homem também é de importância revolucionária.

O alvorecer da era da civilização democrática representa não só o renascimento de povos, mas, talvez mais distintamente, representa a ascensão da mulher. A mulher, que era a deusa criadora da sociedade no Neolítico, vem sofrendo contínuas perdas durante toda a história da sociedade de classes. Inverter esta história trará, inevitavelmente, os mais profundos resultados sociais. A mulher, renascida para a liberdade, fará surgir a libertação geral, o esclarecimento e a justiça em todas as instituições da sociedade. Isto

irá convencer a todos de que não a guerra, mas a paz é mais valiosa e deve ser exaltada. O sucesso da mulher é o sucesso da sociedade e do indivíduo em todos os níveis. O século XXI deve ser a era do despertar; a era da mulher liberta, emancipada. Isso é mais importante do que a libertação nacional ou de classe. A era da civilização democrática se realizará quando a mulher se erguer e atingir o êxito total.

É realista ver o nosso século como o século em que a vontade da mulher livre irá se concretizar. Portanto, instituições permanentes para a mulher precisam ser estabelecidas e mantidas por talvez um século. Há uma necessidade de Partidos de Libertação da Mulher. É também vital que comunas ideológicas, políticas e econômicas, com base na liberdade da mulher, sejam formadas.

As mulheres em geral, mas mais especificamente as mulheres do Oriente Médio, são a força mais enérgica e ativa da sociedade democrática, devido às características acima descritas. A vitória final da sociedade democrática só é possível com a mulher. Povos e mulheres tem sido devastados pela sociedade de classes desde o período Neolítico. Eles irão agora, como agentes cruciais do avanço democrático, não só se vingar da história, mas formar a antítese necessária por se posicionar à esquerda da emergente civilização democrática. As mulheres são realmente os agentes sociais mais confiáveis no caminho para uma sociedade igualitária e libertária. No Oriente Médio, cabe às mulheres e aos jovens garantir a antítese necessária para a democratização da sociedade. O despertar da mulher e sua força social de liderança neste cenário histórico tem um verdadeiro valor antitético.

Devido às características classistas das civilizações, o desenvolvimento destas foi baseado na dominação masculina. Isto é o que coloca a mulher nesta posição de antítese. De fato, em termos de superação das divisões sociais de classe e da superioridade masculina, sua posição adquire o valor de uma nova síntese. Portanto, a posição de liderança dos movimentos da mulher na democratização da sociedade do Oriente Médio tem características históricas que tornam este tanto uma antítese (por estar no Oriente Médio) quanto uma síntese (globalmente). Esse campo de trabalho é o mais crucial ao qual já me dediquei. Eu acredito que este deve ter prioridade sobre a libertação de terras e da mão de obra. Se estou sendo um combatente pela liberdade, eu não posso simplesmente ignorar isto: a revolução da mulher é uma revolução dentro de uma revolução.

A missão fundamental da nova liderança é fornecer o poder do intelecto e a vontade necessários para atingir os três aspectos cruciais para a realização de um sistema de modernidade democrática: uma sociedade que seja democrática, bem como

economicamente e ecologicamente ética. Para conseguir isso, precisamos construir um número suficiente de estruturas acadêmicas e de qualidade adequada. Não é o suficiente apenas nos limitarmos a criticar o mundo acadêmico da modernidade - temos de desenvolver uma alternativa. Estas unidades acadêmicas alternativas devem ser construídas de acordo com as prioridades e as necessidades de todas as áreas da sociedade, tais como economia e tecnologia, ecologia e agricultura, política democrática, segurança e defesa, cultura, história, ciência e filosofia, religião e artes. Sem um forte quadro acadêmico, os elementos da modernidade democrática não podem ser construídos. Quadros acadêmicos e elementos da modernidade democrática são igualmente importantes para a obtenção de sucesso. Sua interrelação é necessária para obter-se significado e êxito.

A luta pela liberdade (e não apenas das mulheres, mas de todas as etnicidades e diferentes setores da comunidade) é tão antiga quanto a história da escravização e exploração da humanidade. O anseio pela liberdade é intrínseco à natureza humana. Muito tem sido aprendido com essas lutas, também com aquela que temos travado nos últimos 40 anos. A sociedade democrática tem existido ao lado de diferentes sistemas da civilização *mainstream*. A modernidade democrática, o sistema alternativo para a modernidade capitalista, é possível através de uma mudança radical de mentalidade e as mudanças correspondentes, radicais e apropriados de nossa realidade material. Essas mudanças nós devemos construir juntos.

Finalmente, gostaria de salientar que a luta pela liberdade das mulheres deve ser travada através da criação de seus próprios partidos políticos, alcançando um movimento popular das mulheres, a construção de suas próprias organizações não-governamentais e estruturas da política democrática. Todos estes devem ser feitos em conjunto, simultaneamente. As mulheres mais independentes são capazes de escapar das garras da dominação e da sociedade masculina, além de serem capazes de agir e viver de acordo com a sua iniciativa independente. Quanto mais as mulheres se empoderam, mais elas recuperam sua personalidade livre e identidade.

Portanto, dar apoio ao movimento de ira, conhecimento e liberdade das mulheres é a maior demonstração de camaradagem e um valor de humanidade. Eu tenho plena confiança de que as mulheres, independentemente de suas diferentes culturas e etnias, todas aquelas que foram excluídas do Sistema, terão sucesso. O século XXI será o século da libertação das mulheres.

Eu espero fazer minhas próprias contribuições - não só por escrever sobre estas questões, mas ajudando a implementar as mudanças.